

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 01 - RURAL AND ENVIRONMENTAL FICTIONS AND
SOCIAL CONFLICTS

**DEPICTING THE LATIFUNDIUM FORMATION ON THE MINAS GERAIS
FRONTIER: REPRESENTATIONS OF CONFLICTIVE RURALITY IN THE
WORKS OF ALDO DELFINO AND CARLOS PEREIRA (1920-1980)**

Mucio Tosta Gonçalves (mucio@ufs.j.edu.br)

A ocupação dos Vales dos Rios Doce e Jequitinhonha, respectivamente no leste e no noroeste de Minas Gerais, espaços geomorfologicamente contíguos, foi um processo lento e irregular do ponto de vista da sua incorporação à economia mercantil colonial e ao capitalismo industrial, com um interregno durante o qual, aparentemente, inexistiu todo um lugar. Por isso, essa extensa área foi compreendida como fronteira da economia estadual, tardiamente consolidada, inclusive pelo domínio do cerrado, de zonas de mata densa e dos grandes rios. Terras dos Aranã, Krenak, Maxakali, Pankararu, Pataxó e Xakriabá, esses espaços foram originalmente ocupados pelo garimpo e faiscação do ouro e pedras, pela pecuária e produção de alimentos. No século XX, a pecuária moderna, as plantações de eucaliptos, as hidroelétricas, as rodovias e, mais recentemente, a grande mineração para a indústria. Organizando-as, ao longo do tempo, está a grande propriedade fundiária. O conflito fundiário estabelecido

contra os ocupantes originários, desde o início do século XIX, aguçado pela implantação de distintas estratégias privadas e públicas de modernização autoritária a partir do século XX, foi criticamente discutido pela sociologia rural. Observando o mesmo processo de formação dessa fronteira, mas com menor abundância de títulos, encontram-se romances que partem de um elemento central para os ocupantes originários: a ausência de donos como elemento contraposto ao latifúndio e aos projetos modernizadores. Delfino (no romance “Terras sem dono”, de 1931) e Pereira (na ficção-documental “Nas terras do rio sem dono”, de 1980), apresentam abordagens comunicadoras de representações e memórias de sujeitos (ficcionais e factuais) sobre formas de resistência à dominação e apagamentos perpetrados pelo discurso modernizador. É objetivo do artigo, considerando as interpretações sociológicas, comparar e ressaltar as contribuições destes autores para a compreensão e a interpretação da formação destes territórios e das consequências da conflitividade agrária para a produção de futuros alternativos possíveis.

Palavras-chave: latifúndio; diamantina; vale do rio doce; aldo delfino; carlos olavo da cunha pereira.